

Sermão 126

O olhar do Verbo de Deus.

Santo Agostinho

Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer e tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho¹.

Análise

Destas palavras de Nosso Senhor: “o Filho não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê o Pai fazer”, os arianos concluem que o Verbo não é igual ao Pai.

Santo Agostinho, para refutá-los, precisará o sentido destas palavras. Mas, antes, ele estabelece que a fé deve preceder e preparar a compreensão; que o que vemos deve nos assegurar do que não vemos; que o espetáculo do mundo prova a existência de Deus e que os milagres do Salvador demonstram sua divindade.

Segue-se daí que, se muitos não compreendem suficientemente a explicação que ele vai dar da dificuldade levantada pelos arianos, eles não devem ser menos inabaláveis na fé católica.

O que significam as palavras citadas? Elas não significam que o Filho, após ter visto seu Pai em ação, produz ele mesmo ações

¹ João 5: 19. Amen, amen dico vobis : non potest Filius a se facere quidquam, nisi quod viderit Patrem facientem : quaecumque enim ille fecerit, hæc et Filius similiter facit.

semelhantes, já que as três pessoas da Santíssima Trindade fazem ao mesmo tempo todas as obras atribuídas a somente uma delas.

O que elas significam então? É preciso ter uma ideia exata do olhar do Verbo de Deus. Nós conhecemos no que consiste o olhar humano, mas o que é o olhar da divindade e como, enquanto Deus, ela vê seu Pai agir?

Como a natureza divina é muito ampla, é certo que o olhar do Verbo não é diferente dele mesmo e que estas palavras: “o Filho só faz o que vê o Pai fazer” remetem a estas: o Filho não seria filho, se não tivesse nascido do Pai.

01 – A fé deve preceder a compreensão.

Os mistérios e os segredos do Reino de Deus pedem que se acredite neles, antes que se revelem ao intelecto. A fé leva à compreensão e a compreensão é merecida pela fé. Isto é o que diz claramente um Profeta a todas as pessoas que procuram compreender prematura e desordenadamente, sem se preocupar em acreditar. *Se não acreditares, não compreendereis*², ele diz.

A fé é então esclarecida assim: pelas Escrituras, pelos Profetas, pelo Evangelho, pelos escritos dos Apóstolos. E todos os testemunhos que lemos neste momento são como chamas que se acendem na escuridão para nos preparar um grande dia.

² Isaias 7: 9.

Assim se expressa o apóstolo Pedro: *Assim, demos ainda maior crédito à palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações*³.

02 – É um absurdo não querer acreditar no que se vê.

Vocês veem, meus irmãos, o quanto são perversa e desordenadamente apressados esses espíritos que podemos comparar aos embriões imaturos que procuram abortar antes de nascer.

Eles questionam: “Por que me ordenar acreditar no que não vejo? Faça-me ver para me levar a acreditar. Você me ordena acreditar sem que eu veja, mas eu quero ver e acreditar depois; acreditar vendo e não ouvindo”.

Mas o Profeta diz: *Se não acreditares, não compreendereis.*

Oras! Você quer subir sem apoio? Isto não é um mal?

Ah! Se eu pudesse, meu amigo, mostrar a você e fazê-lo ver, eu não me preocuparia em fazê-lo acreditar.

³ 2 Pedro 1: 19.

03 – Das coisas criadas visíveis, deve-se voltar para o Criador.

Assim, *A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê*⁴, está definido em outra passagem.

“Se não se vê, como se convencer?”

De onde vem o que você vê, se não é do que você não vê? Você vê uma coisa para acreditar em outra e o que você vê o leva a acreditar no que você não vê.

Não seja ingrato para com Aquele que concedeu a visão a você, pois essa visão o leva a acreditar no que você não pode ver ainda. Deus deu olhos ao seu corpo e a razão à sua alma; desperte essa razão; ela está, num certo sentido, encerrada no olho interior da alma; que ela venha à janela para contemplar as criaturas de Deus.

Sim, precisamos de alguma coisa em nós para que possamos ver através do órgão da visão.

Se você está diante de mim, absorto em seus pensamentos, não é verdade que sua mente distraída não pode ver o que está diante dos seus olhos? Em vão a janela está aberta quando o espectador está ausente. Portanto, é bem verdadeiro que não são os olhos que veem, mas algo que se serve deles. Desperte esse algo! Pressione-o!

Ah! Você não está deserdado. Deus fez de você um animal racional. Ele colocou você acima dos outros animais e o formou à ima-

⁴ Hebreus 11: 1.

gem dele. Você deve então enxergar simplesmente como enxergam os animais, somente para alimentar o corpo e não para iluminar a alma?

Abra, então, os olhos da razão. Olhe como um ser humano. Contemple o céu e a terra, as belezas do céu e a fecundidade da terra, o voo dos pássaros, os peixes que nadam, os vegetais que brotam e as estações que se sucedem com tanta ordem. Contemple estas obras e procure conhecer seu Autor.

Olhe o que você vê e procure Aquele que você não vê. Por causa dessas obras que você vê, acredite Nele, embora você não o veja.

Se você não quer seguir meus conselhos, preste atenção à voz do Apóstolo. Ele diz: *Desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência por suas obras; de modo que não se podem escusar*⁵.

04 – Cristo realizou milagres extraordinários para que Deus fosse reconhecido na vida cotidiana.

Você esfregou com os pés essas obras e as olhou não como um ser humano, mas como um animal irracional. O Profeta clamou em

⁵ Romanos 1: 20.

vão para você: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*⁶.

Você via então essas obras e desdenhava delas. Essas maravilhas que Deus produz a cada dia tinha perdido para você todo encanto. Não que elas não o tivessem, mas porque você tinha se acostumado a esse espetáculo.

Oras! O que há de mais difícil para compreender do que o nascimento e a morte de uma pessoa? O desaparecimento de quem existia e o aparecimento de quem não existia. Há algo mais admirável e menos fácil de explicar? Mas, para Deus não há nada de mais fácil de ser feito.

Admire essas maravilhas! Saia desse entorpecimento!

Sua admiração só se volta para o que é extraordinário. Há menos grandeza no que é ordinário?

Admira-se que Jesus Cristo tenha saciado a fome de vários milhares de pessoas com cinco pães e não se admira que alguns grãos bastam para cobrir os campos de colheitas⁷.

Com a visão da água transformada em vinho ficou-se tomado de espanto⁸, mas, ao passar pelas raízes da videira, a água do céu não se transforma igualmente?

⁶ Salmo 31: 9.

⁷ Cf. Mateus 14: 17-21.

⁸

O autor dessas maravilhas é o mesmo. Ele fez algumas para alimentar você e outras para admirar você. Ambas, no entanto, são igualmente admiráveis, porque são obras de Deus.

Uma pessoa vê uma coisa extraordinária e fica espantada. Mas, de onde vem essa pessoa que fica espantada? Onde ela estava? De onde ela saiu? De onde lhe vem a forma do seu corpo, seus diversos membros, essa aparência distinta? Qual foi sua origem? Não foram todas circunstâncias desprezíveis? Ela fica espantada, mas ela mesma é um grande objeto de espanto.

Enfim, de onde vêm todas essas maravilhas que você vê, se não é Daquele que você não vê?

Mas, como eu disse, você não sabia apreciá-las. Foi então que o Autor se mostrou e, ao fazer coisas extraordinárias, ele quis se revelar a você nas coisas mais ordinárias.

Foi pedido a ele: *Renovai vossos prodígios, fazei milagres inéditos*⁹ e também: *Mostrai a vossa admirável misericórdia*¹⁰. Sem dúvida que ele os espalhou em profusão, mas ninguém ficou admirado com isso.

Ele então se fez pequeno para vir para junto dos pequenos. Médico, ele visitou seus doentes. Ele estava livre para vir quando quisesse, fazer o que lhe agradasse e julgar como bem entendesse, pois sua vontade é a própria justiça.

⁹ Eclesiástico 36: 6.

¹⁰ Salmo 16: 7.

Sim, seu querer é a justiça. O que ele quer não pode ser injusto e nem justo o que ele não quer.

Ele veio então ressuscitar os mortos e as pessoas ficaram admiradas por vê-lo devolver a luz àqueles que já desfrutavam dela, quando ele a dava diariamente àqueles que jamais a tinham visto!

05 – O milagre do nascimento virginal se revelou em Cristo.

Apesar dessas maravilhas, muitos o desprezaram, já que estavam menos atentos à grandeza de suas obras do que à sua humildade. Eles pareciam dizer a eles mesmos: “Essas ações são divinas, mas ele é apenas um homem!”

Aqui então você vê duas coisas: um homem e atos divinos. Mas, se só Deus pode realizar atos divinos, esse homem não seria um Deus escondido?

Pense bem no que você vê e acredite no que você não vê. Ao convidá-lo a acreditar, o céu não o deixou sem ajuda. Se ele ordena você a acreditar no que você não pode ver, ele não faz você ver o que pode levá-lo a acreditar no que você não vê?

Na própria criação; que sinais reveladores Daquele que é seu Autor!

Ele fez mais: ele veio pessoalmente e realizou milagres!

Você não podia ver Deus, mas podia ver um homem. Deus então se fez homem, para reunir na pessoa dele o que atinge seus sentidos e é objeto de sua fé.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹¹. Ao ouvir estas palavras você não vê nada ainda.

Mas esse Verbo desceu, nasceu e nasceu de uma mulher. Ele, que tinha feito o homem e a mulher. Embora ele tenha feito o homem e a mulher, ele não nasceu de um homem e de uma mulher.

Se você o despreza ao vê-lo nascer, você pode desprezar a maneira como ele nasce, já que antes de nascer ele existia eternamente?

Ele tomou então um corpo, se revestiu de carne e saiu do ventre materno.

Agora você o vê? Você o vê?

Eu falo a uma pessoa de carne, mas também eu lhe mostro uma pessoa de carne. Você vê nele uma coisa, mas há nele outra coisa que você não vê.

Sim, desde seu nascimento há nele duas coisas: uma que você vê e outra que escapa à sua visão. Mas aquela que você vê deve levá-lo a acreditar naquela que você não vê.

Ao vê-lo nascer, você se pôs a desprezá-lo. Acredite no que você não vê nele: ele nasceu de uma Virgem.

¹¹ João 1: 1.

Como ele era pequeno ao nascer, dizem! Como ele é grande, pelo contrário, já que nasceu de uma Virgem!

Ora, ao nascer de uma Virgem, ele nos mostra um milagre, já que, sem ter pai, um pai humano, nem por isso ele deixou de nascer de nossa carne.

Como, aliás, seria impossível para ele ter uma mãe e não um pai, se ele criou o ser humano antes que o ser humano tivesse pai e mãe?

06 – Do milagre do nascimento de Cristo somos levados a acreditar no Verbo de Deus.

Seu nascimento então é um milagre que ele fez no tempo, para levá-lo a procurá-lo e a admirá-lo em sua eternidade. Foi ele, de fato, que, ao se lançar de seu leito nupcial¹², ou seja, do ventre de uma Virgem, onde se consumou a santa união do Verbo com a humanidade, fez um milagre temporal.

Mas ele mesmo é eterno, coeterno com o Pai. Ele é o Verbo que estava no princípio; o Verbo que estava em Deus; o que Verbo que era Deus.

Mas, ele se fez humano para curá-lo e permitir a você ver o que você não via. O que nele parece desprezível a você não é o que contempla o olho curado, é o que cura o olho doente.

¹² Cf. Salmo 18: 6.

Não procure ver muito cedo o que veem os olhos curados. Os anjos o veem, sem dúvida; eles o veem com arrebatamento e este espetáculo os alimenta e lhes dá vida e este alimento jamais se esgota ou diminui.

Sim, em seus tronos sublimes, no alto dos céus e acima dos céus, os anjos veem o Verbo e ele é sua felicidade. Eles vivem dele e ele permanece sempre o mesmo, mas, para preparar os seres humanos para comer esse pão dos anjos, o Senhor dos Anjos teve que se fazer humano.

Assim, ele é nossa salvação, remédio para quem está doente e alimento para quem se porta bem.

07 – Falar do que se acredita e do que se sabe.

Ele ensinava as pessoas e lhes dizia, como vocês acabam de ouvir: *o Filho só faz o que vê o Pai fazer.*

Você pode pensar: “Alguém pode compreender isto?” Existe uma pessoa já suficientemente curada pela visão da humanidade do Salvador, para poder contemplar, por pouco que seja, o brilho de sua divindade?

Portanto, como ele já falou, falemos nós também. Ele falou porque é o Verbo; falemos nós agora, já que devemos falar do Verbo.

Mas, como ousaremos falar do Verbo? É que ele mesmo nos fez à imagem dele. Assim então, falemos dele, na medida em que

somos capazes disto. Falemos dele na medida em que podemos falar do que é inefável. Falemos e que ninguém nos contradiga.

Assim, eu falo do que acredito. Será que vejo um pouco que seja? O Verbo sabe melhor do que eu, mas vocês, vocês não podem constatar isto.

O que me importa, aliás, se veem o que eu vou dizer e se acreditam ou não no que eu mesmo vejo?

Vejam claramente e pensem de mim o que quiserem.

08 – O erro dos arianos nas palavras do Senhor.

O Filho só faz o que vê o Pai fazer. Aqui se levanta com orgulho um erro dos arianos, mas ele se levanta apenas para cair, pois ninguém se torna humilde elevando-se.

O que você pretende então? Que o Filho é menos que o Pai e você se apoia nestas palavras: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer?* É daí que você quer supor a inferioridade do Filho.

Eu sei, eu sei que esta passagem é embaraçosa. Pois bem! Acredite que o Filho não é menos do que o Pai. Se você não pode compreender ainda, acredite; foi o que eu disse agora há pouco.

Mas você argumenta: “Como aceitar suas palavras? Foi ele mesmo quem disse: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer*”.

Sem dúvida. Mas leia também o que se segue: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*. Ele não diz que ele faz o mesmo.

Que suas caridades se recolham um pouco, para que não fiquem atordoados. É preciso aqui um coração tranquilo, uma fé devota e aplicada, uma atenção religiosa, não em mim, pobre instrumento, mas Naquele que me dá, para distribuir, o pão da vida.

Então, um pouco de atenção.

Vocês ouviram com felicidade e com alegria; vocês compreenderam facilmente o que dissemos para estimulá-los à fé, para propiciar-lhes essa fé que dispõe para compreender. Vocês se rejubilaram ao ouvirem isto, me seguiram e compreenderam perfeitamente.

Alguns, sem dúvida, compreenderão também o que me resta ainda a dizer. Mas, temo que nem todos compreendam. No entanto, foi Deus mesmo que nos indicou, pela leitura do Evangelho, o tema que, todavia, temos que tratar e não podemos ignorar as ordens do Mestre.

Mas temo também ser acusado de ter falado inutilmente para aqueles que não compreenderão e talvez haja muitos deles. No entanto, como haverá também muitos que compreenderão, minhas palavras não serão completamente estéreis.

Que não se rejubilem então por terem compreendido e, se não compreenderem, que tenham paciência. Que se sofra com calma por não terem compreendido, para poderem compreender mais tarde.

09 – As obras do Pai só se realizam através do Filho.

Jesus então não diz: “Seja o que for que o Pai faça, o Filho faz o mesmo”, como se as obras do Pai fossem identicamente as mesmas que as do Filho. Ele parece expressar esta ideia nas palavras já citadas: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer.*

No entanto, observem que ele também não diz: “O que ele ouve o Pai ordenar”, mas: *o que vê o Pai fazer.*

Vamos dar a estas palavras um pensamento __ ou melhor, um sentido __ carnal. Vejamos aí dois trabalhadores: o Pai e o Filho. O Pai que trabalha sem ter ninguém como modelo e o Filho que trabalha olhando o Pai.

Este olhar, sem dúvida, seria também carnal, mas, para compreender bem o que foi dito, não deixemos de descer até estas baixas e abjetas suposições. Coloquemos então diante de nossos olhos um espetáculo totalmente material. Imaginemos dois trabalhadores: um pai e um filho.

O pai acaba de fazer um móvel que o filho não teria podido fazer se ele não tivesse visto o pai fazer. O filho olha esse móvel e faz outro igual e não aquele que o pai fez.

Antes de passar ao que se segue, eu me dirijo ao ariano. Você faz ideia do que eu acabo de dizer? Você consegue imaginar o Pai fazendo um trabalho e o Filho fazendo um semelhante, porque viu como o Pai fez?

Não é isto o que parecem significar as palavras sobre as quais você se deteve? Você não concorda que não foi dito que o Filho só pode fazer o que o Pai lhe ordena, mas sim que *o Filho só faz o que vê o Pai fazer?*

Se for este o sentido que você dá a estas palavras, é preciso admitir que o Pai trabalhou e que o Filho olhou para aprender a trabalhar e a fazer uma obra diferente, mas, no entanto, semelhante à do seu Pai.

Mas, esta obra do Pai, através de quem ele a executou? Se não foi através do seu Filho, através do seu Verbo, ei-lo em guerra contra o Evangelho, onde está dito: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*¹³.

Desta forma, tudo o que o Pai fez, ele o fez através do seu Verbo, ou seja, seu Filho.

Que outro então via, para aprender a fazer o que ele via seu Pai fazer? Não é dito costumeiramente que o Pai teve dois filhos. Ele só teve um, que foi gerado por ele, mesmo que, em sua misericórdia, só ele possuindo sua divindade, ele não é seu único herdeiro. Ele admi-

¹³ João 1: 3.

tiu como seus cordeiros, aqueles que ele não gerou, como seu Filho unigênito, de sua substância, mas que adotou como membros de sua família, já que, de acordo com o testemunho das santas Escrituras, nossa vocação é sermos seus filhos adotivos¹⁴.

10 – É a Trindade que realiza as mesmas obras.

O que você diz então? É o Filho Unigênito que fala. É o Filho Unigênito que fala no Evangelho. É o próprio Verbo que nos dirige a palavra e que nos diz: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer.*

Mas, o Pai já agiu. O Filho o viu agir e, no entanto, o Pai não faz nada sem o intermédio do Filho. Eu o vejo confuso, herético! Eu o vejo perturbado, mas esta perturbação, como o movimento produzido por uma erva medicinal, será para você uma perturbação salutar.

Parece-me que você já não se reconhece e você mesmo condena sua interpretação e seu sentimento carnal. Deixe de lado esse olhar físico e se você tem alguma coisa no coração, eleve-se para a contemplação das coisas divinas.

É verdade que são palavras humanas que são dirigidas a você por uma pessoa, por um Evangelista. Por meio do Evangelho você escuta palavras humanas, próprias de um ser humano. Mas, quanto ao Verbo de Deus, você escolhe, afinal, ouvir palavras humanas para conhecer coisas divinas.

¹⁴ Cf. Efésios 1: 5 e 2.

Foi o Mestre que perturbou você para instruir você; que colocou uma questão para você para chamar sua atenção. Ele disse: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer.*

Consequentemente, ele deveria acrescentar: “Seja o que for que o Pai faça, o Filho faz também”. No entanto, não foi isto o que ele disse, mas: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho.*

As obras do Pai não são diferentes daquelas do Filho, pois tudo o que o Pai faz, ele faz por intermédio do Filho.

O Filho ressuscitou Lázaro¹⁵. O Pai não o ressuscitou ao mesmo tempo?

O Filho curou o cego de nascença¹⁶. O Pai não o curou com ele?

O Pai age por intermédio do Filho, no Espírito Santo. Isto é uma Trindade de pessoas e uma só ação. É a mesma majestade, a mesma eternidade, a mesma coeternidade e são as mesmas obras.

Não existem algumas pessoas criadas pelo Pai, outras pelo Filho e outras ainda pelo Espírito Santo. A mesma pessoa é criada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Pai, o Filho e o Espírito Santo formam um só e mesmo Criador.

¹⁵ Cf. João 11.

¹⁶ Cf. João 9.

11 – Uma Trindade enquanto Pessoas, mas uma unidade enquanto Natureza Divina.

Se você vê aqui pluralidade nas pessoas, reconheça também que há unidade na divindade. Por causa da pluralidade das pessoas, lemos: *Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança*¹⁷.

Deus não disse: “Vou fazer o ser humano”. Fique atento para você mesmo fazer um semelhante seu. Mas ele disse: *Façamos*. Aí está a pluralidade. *Nossa imagem*; novamente a pluralidade.

Onde está então a unidade de Deus? Prossiga: *Deus criou o ser humano à sua imagem*¹⁸.

Depois de: *Façamos o ser humano*, não está dito: “E os Deuses fizeram o ser humano”. A unidade se revela nestas palavras: *Deus criou o ser humano*.

12 – O significado das palavras de Cristo deve primeiro ser buscado com a fé justa.

No que se tornou então sua interpretação carnal? Que ela se envergonhe, que ela se esconda, que ela desapareça.

Ó Verbo de Deus, fale conosco!

Nós todos que já temos alguma devoção e que acreditamos; nós que temos uma fé penetrante e que já estamos, por pouco que seja,

¹⁷ Gênesis 1: 26.

¹⁸ Gênesis 1: 27.

dispostos a compreender, voltemo-nos para o Verbo ___ o lar de toda luz ___ e digamos: “Senhor, vosso Pai faz as mesmas coisas que vós, já que ele faz tudo através de vós. Desde o princípio vós éreis seu Verbo. Nós não vimos isto, mas isto nos foi ensinado e nós acreditamos. Neste ensinamento nós aprendemos também que tudo foi feito por vós e, segue-se daí que, tudo o que fez o Pai foi através de vós que ele o fizeste e vós fizestes tudo o que ele fez. Por que então vós dissestes: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer?* Eu vejo bem que vós tendes com vosso Pai uma certa igualdade, quando ouço estas palavras: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho.* Sim, eu reconheço e compreendo aqui uma certa igualdade e a vejo, na medida de minhas forças, o mesmo pensamento nesta outra frase: *Eu e o Pai somos um*¹⁹. Mas, por que não podeis fazer nada que não vedes fazer vosso Pai? O que quereis dizer com isto?”

13 – A dificuldade de compreender a visão do Verbo, por não poder conhecê-la.

Ele não poderia me responder, ou melhor, responder a todos nós?

Nestas palavras: *O Filho só faz o que vê o Pai fazer*, que sentido você dá ao verbo *ver*? O que você entende por *meu olhar*?

¹⁹ João 10: 30.

Esqueçamos um pouco a natureza de servo que ele assumiu por nós. Considerado em sua natureza, o Senhor tinha, como nós, olhos e ouvidos, um corpo e órgãos como nós.

Sua carne lhe veio de Adão, mas, que diferença entre ele e Adão! Seja ao caminhar sobre a terra ou sobre o mar __ pois ele podia tudo que ele queria, tudo o que lhe agradava __ ele olhava como bem queria. Ele direcionava os olhos e via; ele os afastava e não via. O que caminhava diante dele, ele via com os olhos do seu corpo. O que caminhava atrás dele, ele não via, embora nada estivesse oculto à sua divindade.

Abstraia-se então; abstraia-se desta natureza de servo e considere nele a natureza de Deus; a natureza que ele tinha antes da criação do mundo e que o fazia igual ao seu Pai. Assim como disse e que deve fazer você entender Aquele sobre quem foram ditas estas palavras: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*²⁰.

Considere-o nesta natureza, se você puder, para poder compreender no que consiste seu olhar.

No princípio era o Verbo. Como olha o Verbo? Ele tem olhos? Ele tem olhos como os nossos? Ele não tem olhos do corpo, mas os

²⁰ Filipenses 2: 6.

olhos desses corações pios, sobre os quais está dito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*²¹?

14 – Em Cristo era visível aos humanos a forma de servo e aos bem-aventurados era visível a forma de Deus.

Cristo é, ao mesmo tempo, Deus e humano. Ele mostra, hoje em dia, a você, sua humanidade, mas reserva para mais tarde sua divindade.

Aqui está a prova: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai*, ele disse. Depois, como se lhe tivessem perguntado: “O que vós dareis àquele que vos amar?”, ele acrescenta: *Eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*²².

O que significa isto, meus irmãos?! Como assim?! Seus discípulos o viam e ele prometia se mostrar a eles?!

A quem, de fato, ele prometia se mostrar? Àqueles que o viam ou àqueles que não o viam?

Lembremo-nos do que ele respondeu a um de seus discípulos que pediu, como suprema felicidade, ver o Pai e que disse expressamente: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*²³.

²¹ Mateus 5: 8.

²² João 14: 21.

²³ João 14: 8.

De pé, então, em sua natureza humana, diante dos olhos desse Apóstolo e se reservando para lhe mostrar sua natureza divina quando este mesmo estivesse divinizado, o que o Senhor lhe respondeu?

*“Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai”²⁴. Você procura ver meu Pai; veja-me! Você me vê sem me ver. Você vê a natureza que tomei por você, mas não vê aquela que reservo para você. Observe meus preceitos e purifique sua visão, pois: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por mim.* E, porque observou meus mandamentos e se curou com este recurso, *eu o amarei e manifestar-me-ei a você”*.*

15 – O olhar do Verbo não é diferente do Verbo.

Infelizmente, meus irmãos, se não podemos compreender no que consiste o olhar do Verbo, aonde chegaremos?

Não estamos exigindo compreendê-lo muito cedo? Por que pedir que nos seja mostrado que não podemos ver?

Assim, quando falamos desse olhar do Verbo, falamos do que desejamos e não do que podemos contemplar.

De fato, ver o olhar do Verbo, se fôssemos capazes disto, seria ver o próprio Verbo. O Verbo não é diferente de seu olhar. Não fosse assim, ele seria de uma natureza misturada e complicada; dupla e

²⁴ João 14: 9.

composta, enquanto que ele é simples e de uma simplicidade inefável.

O olhar humano é diferente do próprio ser humano, pois o olhar pode se extinguir sem que o ser humano venha a morrer. Mas isto não é assim com o Verbo.

Aí está o que anunciei como não podendo ser compreendido por todo mundo. Ainda que o Senhor concedesse a alguns compreendê-lo!

O que é exigido de nós, meus irmãos, é que reconheçamos pelo menos que esse olhar do Verbo ultrapassa nossa capacidade de compreensão e, como essa compreensão é fraca, apliquemo-nos em fortificá-la, em aperfeiçoá-la.

Por que meio? Pela observação dos mandamentos.

Quais? Aqueles sobre os quais está dito: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama.*

Que preceitos são estes? Afinal, queremos crescer, nos fortificar e nos aperfeiçoar, até o ponto de ver o olhar do Verbo.

Ó Senhor, diga-nos então quais são esses preceitos!

Dou-vos um novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado”²⁵.

²⁵ João 13: 34.

Assim, então, meus irmãos, peguemos esse amor na própria fonte de onde ele jorra. Busquemo-lo e alimentemo-nos de amor. Peguemos o quanto formos capazes.

Que o amor o gere, o nutra, o desenvolva, o fortifique e o torne capaz de ver que o olhar do Verbo não é diferente dele mesmo; que este olhar é o próprio Verbo.

Você compreenderá então facilmente que estas palavras: *o Filho só faz o que vê o Pai fazer*, remetem a estas: o Filho não seria filho, se não tivesse nascido do Pai.

Basta, meus irmãos! Meditando no que eu acabo de dizer, muitos poderão compreender. Eu poderia complicar ainda mais, se repetisse mais vezes.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 126	1
Análise	1
01 – A fé deve preceder a compreensão.	2
02 – É um absurdo não querer acreditar no que se vê.....	3
03 – Das coisas criadas visíveis, deve-se voltar para o Criador.....	4
04 – Cristo realizou milagres extraordinários para que Deus fosse reconhecido na vida cotidiana.....	5
05 – O milagre do nascimento virginal se revelou em Cristo.	8
06 – Do milagre do nascimento de Cristo somos levados a acreditar no Verbo de Deus.	10
07 – Falar do que se acredita e do que se sabe.....	11
08 – O erro dos arianos nas palavras do Senhor.	12
09 – As obras do Pai só se realizam através do Filho.	14
10 – É a Trindade que realiza as mesmas obras.....	16
11 – Uma Trindade enquanto Pessoas, mas uma unidade enquanto Natureza Divina.	18
12 – O significado das palavras de Cristo deve primeiro ser buscado com a fé justa.....	18
13 – A dificuldade de compreender a visão do Verbo, por não poder conhecê-la.	19
14 – Em Cristo era visível aos humanos a forma de servo e aos bem-aventurados era visível a forma de Deus.	21
15 – O olhar do Verbo não é diferente do Verbo.....	22
Créditos.....	25
Conteúdo.....	26